

ZONCACAU: COMO SUGESTÃO PARA A CAMARA SETORIAL DO CACAU

Alfredo Homma - Embrapa Amazônia Oriental.

Brasília, 12 novembro de 2013



Disciplinar a expansão da produção de cacau no Brasil e ofertar instrumentos para garantir uma produção em bases ambientais e sociais sustentáveis

- **Planejamento territorial**
- **Ênfase em áreas degradadas na Amazônia**
- **Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**
- **Ampliação da oferta de assistência técnica**
- **Aprimoramento dos instrumentos de crédito**
- **Fortalecimento da Câmara Setorial do Cacau**
- **Auxilia na Regularização Fundiária e Ambiental**
- **Instrumento necessário para outras Câmaras (pastagens, seringueira, soja,**



Ciclo Cacau

Lauro Sodré
Museu do Estado do Pará



Antônio Lemos
Museu de Artes de Belém

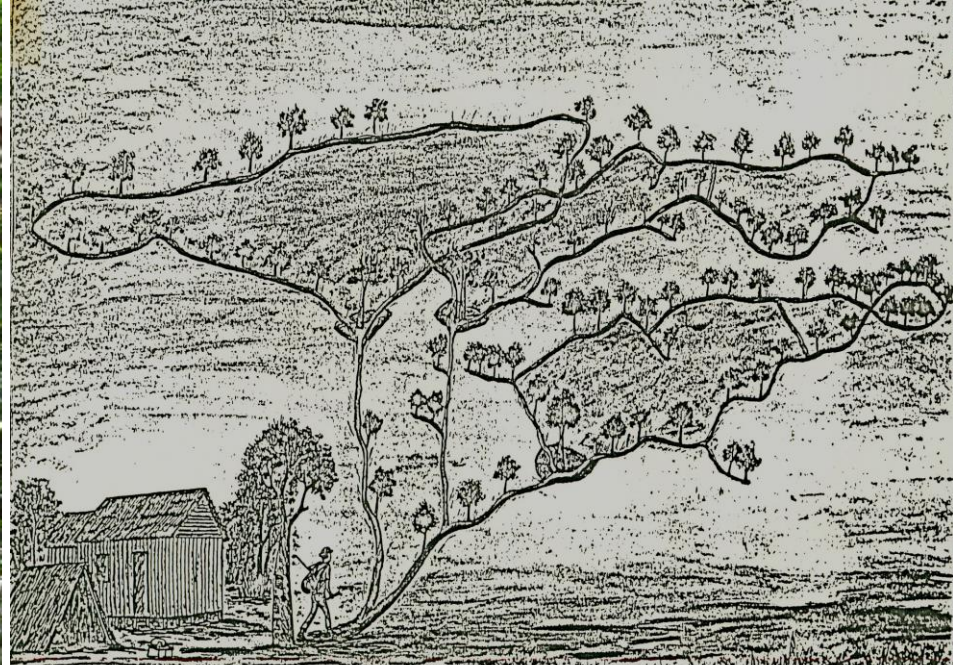
» 1872 – Belém 4ª, São Paulo 10ª

» 1872 a 1910 – Belém 4ª e 5ª



Ciclo Borracha





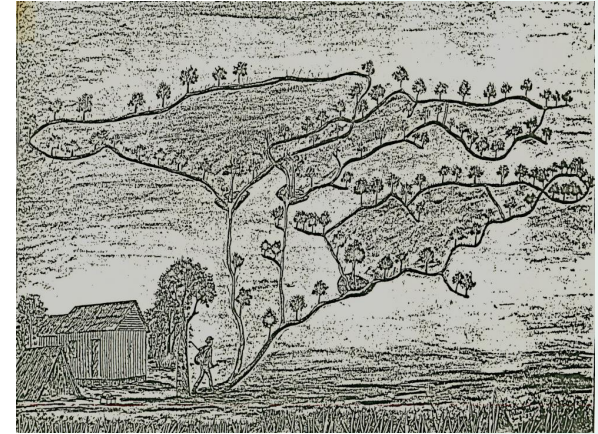
Dar atenção para 83% da floresta
ou 17% da área desmatadas ?

Extrativismo vegetal ou agricultura?



Opção extrativa versus domesticação

19/12/1990

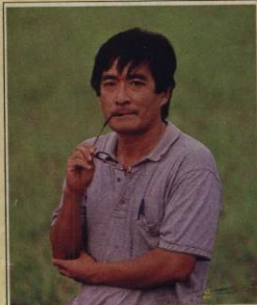


Deixem Chico Mendes em paz

PONTO DE VISTA

Por Alfredo Homma

No último dia 12 o mundo inteiro voltou novamente as suas antenas para a Amazônia atraído pelo julgamento dos acusados pela morte do líder dos seringueiros Chico Mendes, cujo assassinato emocionou a todos. Uma caravana de artistas, ecologistas, políticos e jornalistas aterrissou em Xapuri, um lugar do qual nem mesmo os brasileiros tinham ouvido falar antes da tragédia, para exigir justiça e, de quebra, a salvação da floresta. Teve até transmissão de TV ao vivo para o exterior. Fico um pouco feliz em saber que pelo menos um dos mais de 300 líderes rurais mortos no Brasil nos últimos anos mereça tanta atenção. Mas acho que está havendo uma grande salada entre problemas de justiça, terra e ecologia. E estou bastante preocupado com a difusão do mito Chico Mendes porque está servindo para alimentar uma perigosa utopia ecológica — a do extrativismo como o melhor modelo de desenvolvimento da Amazônia, com a criação de reservas extrativistas, onde os chamados povos das florestas viveriam o seu "nirvana".



"O extrativismo como modelo de desenvolvimento é uma utopia perigosa"

Lamento dizer que isso é pura ilusão, após anos de estudo sobre a extração de recursos naturais renováveis na região. O extrativismo é um retrocesso e só prospera junto a uma mão-de-obra que vive à margem dos avanços tecnológicos. Apesar da queixa dos ecologistas, tenho comparado o modelo extrativista a um carro velho, que não resistirá por muito tempo, mesmo que todas as peças sejam trocadas. O extrativismo da seringueira caminha para a extinção, e o Brasil vai se arrepender de ter investido tanto num carro velho para tentar vencer o prêmio mundial de ecologia.

Muitos seguidores de Chico Mendes embarcaram nesse carro velho para uma longa viagem na máquina do tempo. Voltaram à primeira atividade que o homem conheceu desde o seu aparecimento na Terra. Se os ecologistas tivessem percorrido toda a História da evolução humana, teriam visto que mais de 3 000 espécies vegetais já foram domesticadas para atender ao aumento do consumo. Teriam descoberto, também, que o ciclo da borracha acabou porque um súdito da coroa britânica levou sementes da seringueira para fazer plantios racionais na Malásia. E o Brasil, hoje, é obrigado a importar essa matéria-prima.

O interesse exagerado em torno de Chico Mendes e do extrativismo confunde a opinião pública, a política sobre o futuro da Amazônia e serve como cortina de fumaça para esconder os graves problemas ambientais que o país e o mundo precisam resolver. Problemas graves que estão localizados nas grandes cidades e nos centros industrializados, e não na floresta. Mas a causa dos seringueiros despertou enorme

simpatia após a morte de Chico Mendes, e agora tem-se a impressão de que eles são as únicas vítimas da Amazônia. Há todo um contingente de pequenos agricultores, dez vezes superior aos 55 000 seringueiros, entregues à própria sorte, enquanto todas as atenções e recursos são voltados para a causa extrativista. Enquanto os ecologistas fazem suas manifestações, os próprios seringueiros já começam a entender ser inviável viver só da seringueira. Pensam em desenvolver, também, atividades agrícolas, e isso poderá levar a uma "reserva extrativista sem extrativismo".

Em vez de buscar bases científicas, o movimento ecológico internacional aproveita esse momento emocional do julgamento para sedimentar suas propostas. Em seminários, no Banco Mundial, junto a governos estrangeiros e no Brasil mesmo, eles estão defendendo uma verdadeira anestesia geral na região para suspender tudo o que é subsídio, crédito, preços mínimos, abertura de estradas e assim por diante. Como a ecologia é uma causa nobre, é difícil

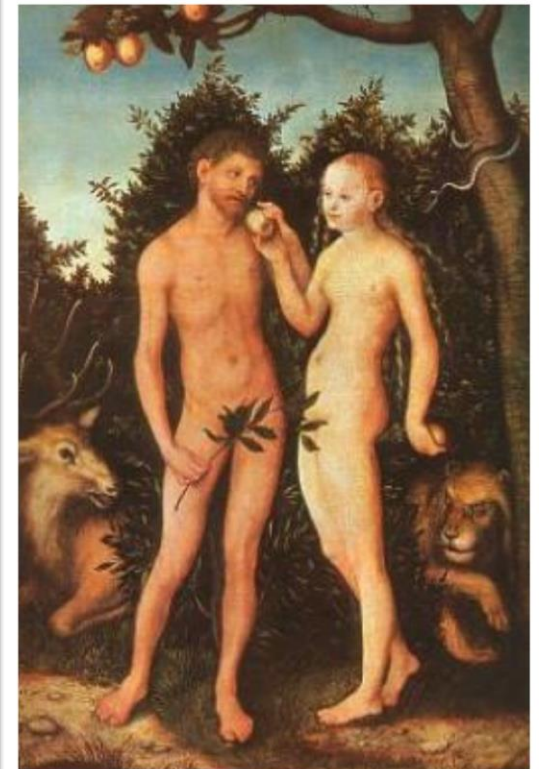
escapar desse discurso emocional e ver os interesses escondidos atrás dessa bandeira. Mas o mito criado em cima da tragédia de Chico Mendes vem conquistando corações e mentes em todo o mundo, desde que tomou as manchetes do Natal de 1988. Com o apelo em cima do seringueiro morto, os ecologistas sequestraram a Amazônia e estão exigindo um resgate volumoso para tocar sua utopia e manter suas entidades, mesmo que a região perca o bonde da História.

A solução para o desmatamento não está na volta do homem à floresta, como querem os ecologistas, e sim em dar atenção às áreas já desmatadas. Essas áreas contam com razoável infraestrutura. Precisamos de soluções tecnológicas para ocupá-las, fornecendo insumo e outras facilidades aos agricultores, com a finalidade de ajudar a alimentar a população brasileira. Destinar a Amazônia ao extrativismo é retirar as opções de desenvolvimento para 16 milhões de pessoas que vivem na região e dificultar a vida dos 150 milhões de consumidores de borracha natural, que vão acabar sacrificados com a continuidade do extrativismo. É inegável, porém, que Chico Mendes chamou a atenção para a importância da questão ecológica na Amazônia, mas acho que o seu mito pode confundir o real destino da região. Se a anestesia geral vingar, que a conta, pelo menos, seja paga pelos países desenvolvidos.

Alfredo Homma, 42 anos, é pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, no Pará, e vencedor do Prêmio Nacional de Ecologia, da Cia. Vale do Rio Doce, Ibama, CNPq e Petrópolis.

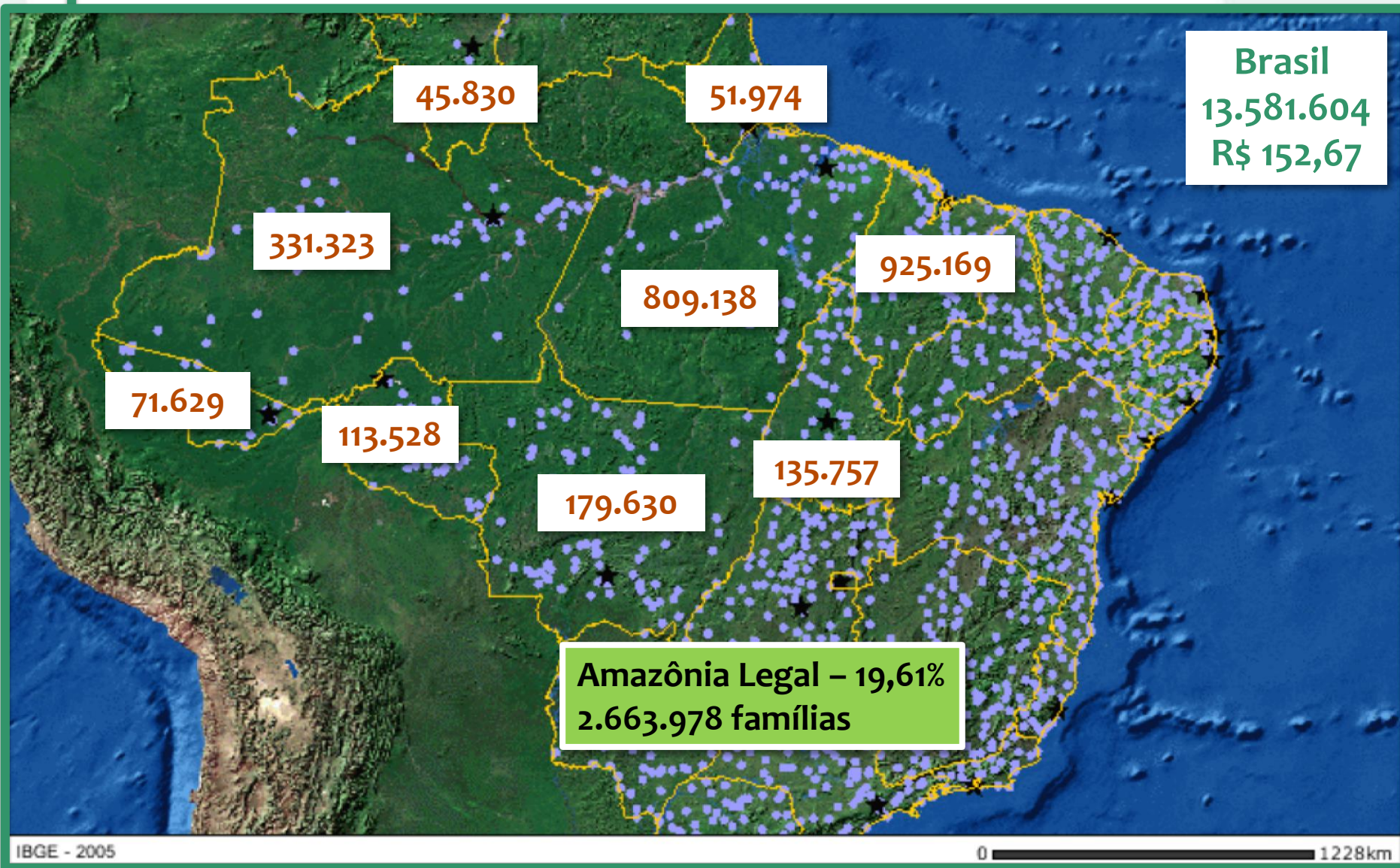
Adão e Eva
Óleo sobre
tela Lucas
Cranach,
o Velho
(1472/1553) -
1513/15

Data: 1531
Berlim,
Staatliche
Museen.



Transferências governamentais

Beneficiários Bolsa Família - Junho 2013



Construir uma Nova Natureza

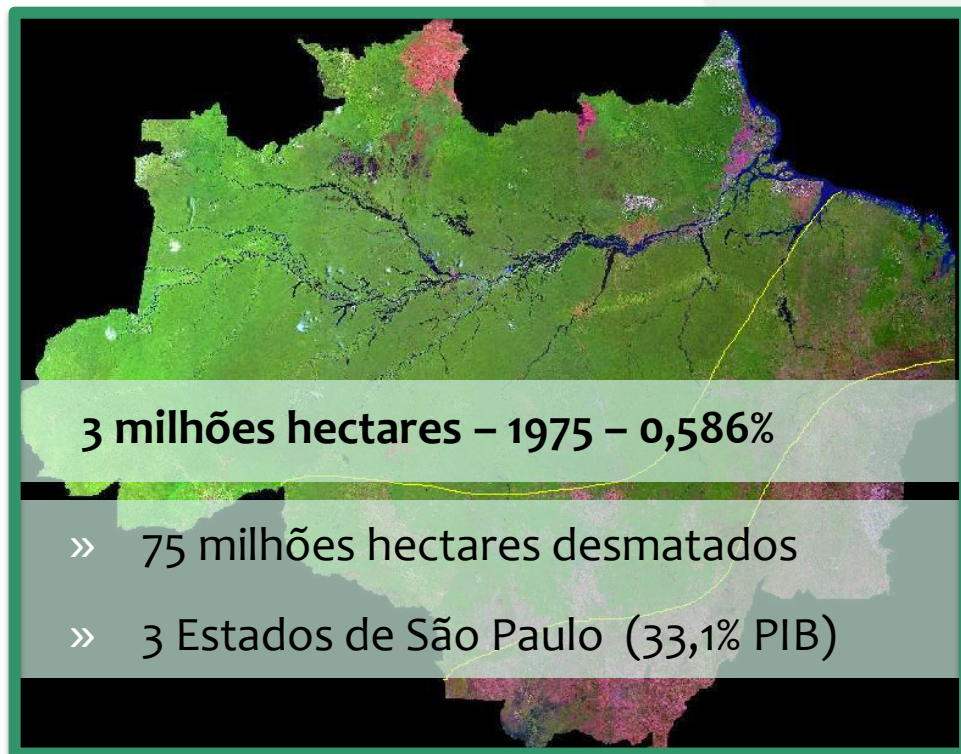
- » Amazônia PIB: 8% Brasil
- » População: 27 milhões (13,4% Brasil 201 milhões)

Como manter:

- » 1ª Natureza - Floresta Primária
- » 2ª Natureza – Áreas Desmatadas
- » 3ª Natureza - Atividades agrícolas apropriadas

» **França + Reino Unido +**

» **Países Baixos**



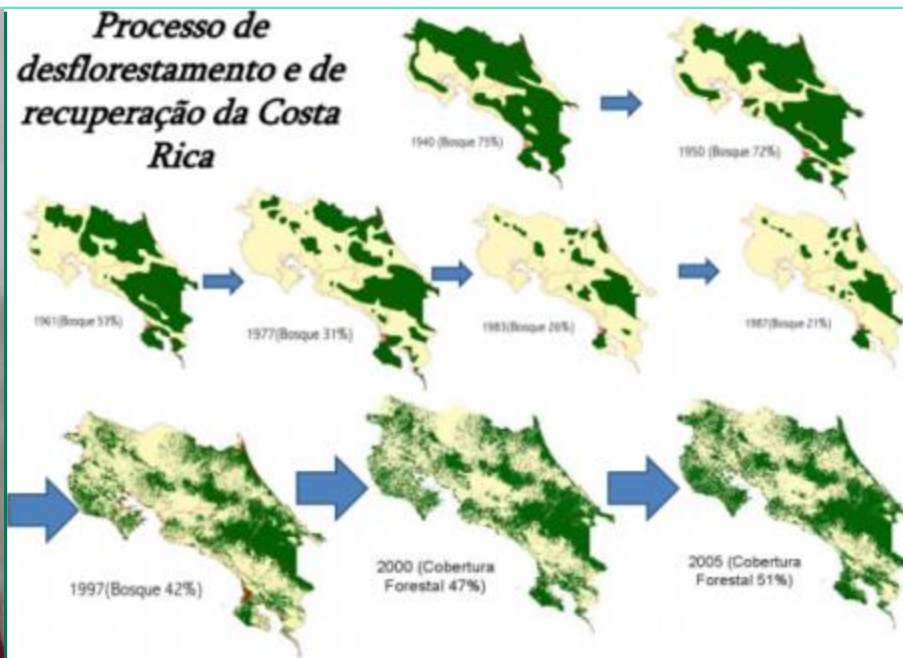
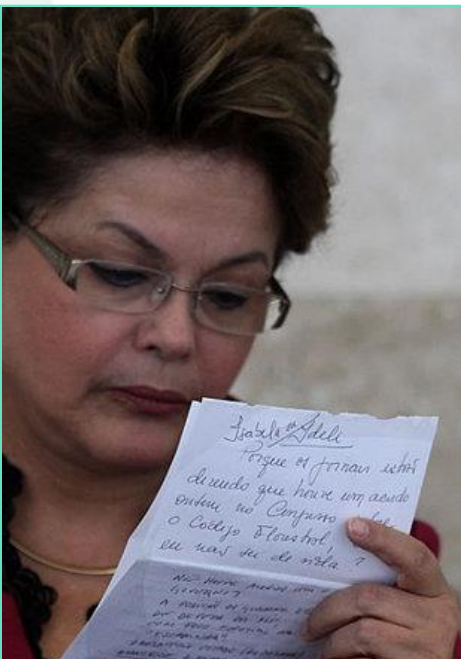
PÓS RIO + 20 e PÓS CÓDIGO FLORESTAL

- » Lei 12.651, 25/05/2012
- » Redução de área útil e fechamento da fronteira agrícola
- » Recuperação APP e ARL - oportunidade ou castigo?
- » Aproveitamento econômico - APP e ARL
- » Recuperação de ecossistemas destruídos ou degradados



Pressões internacionais sobre Amazônia, REDD

COP 15 – Copenhagen - 2009



1940 – 75%
1987 – 21%
2005 – 51%

» Redução voluntária de 36,1% a 38,9% até 2020

» Reverter a curva de redução da cobertura florestal

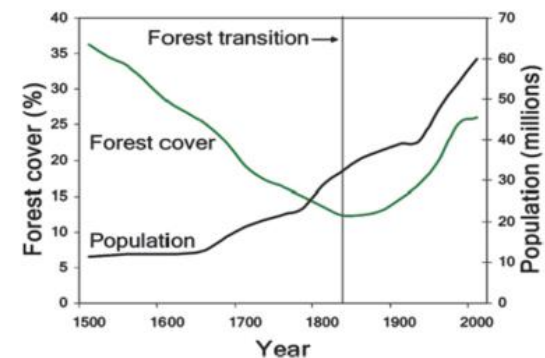
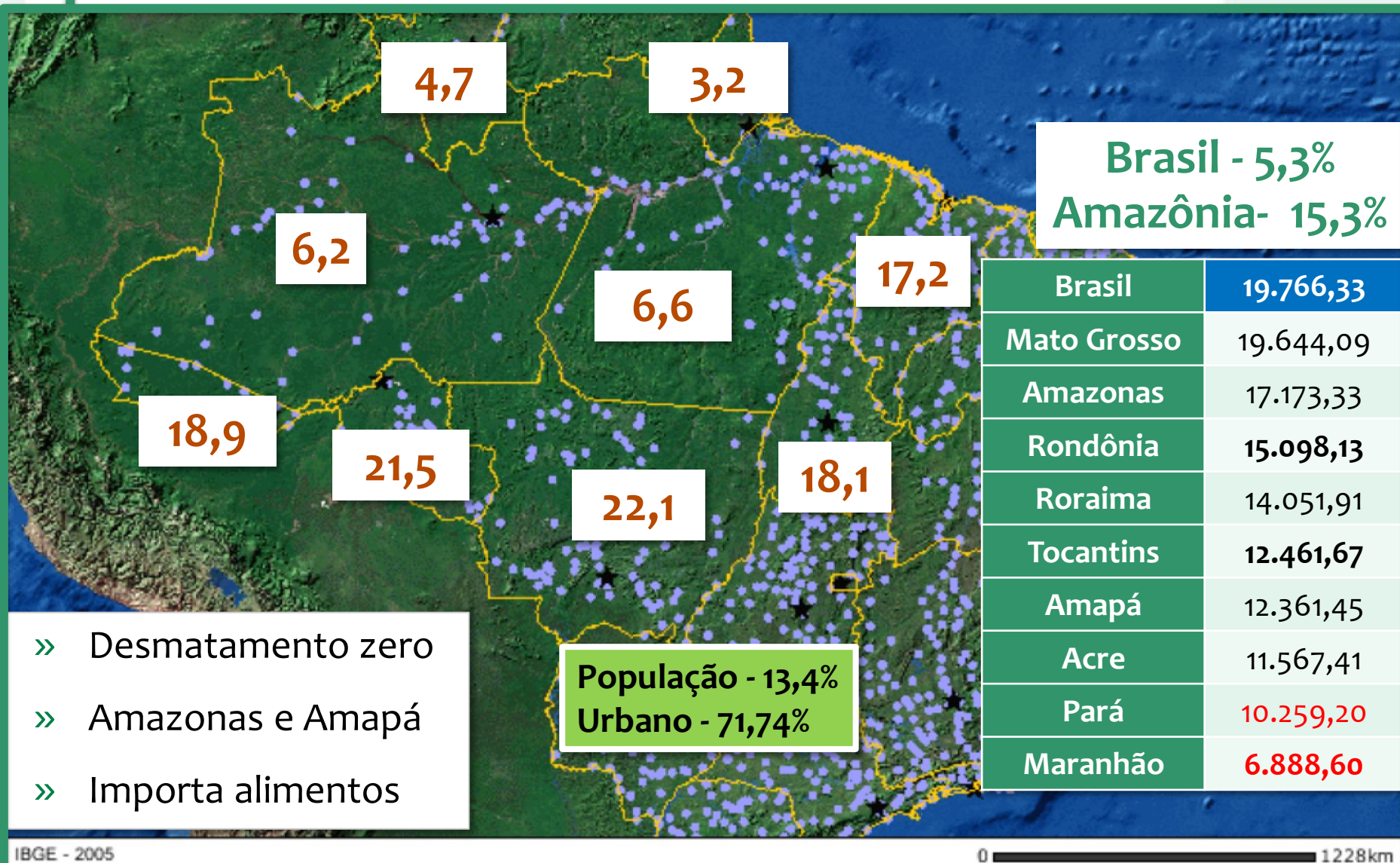


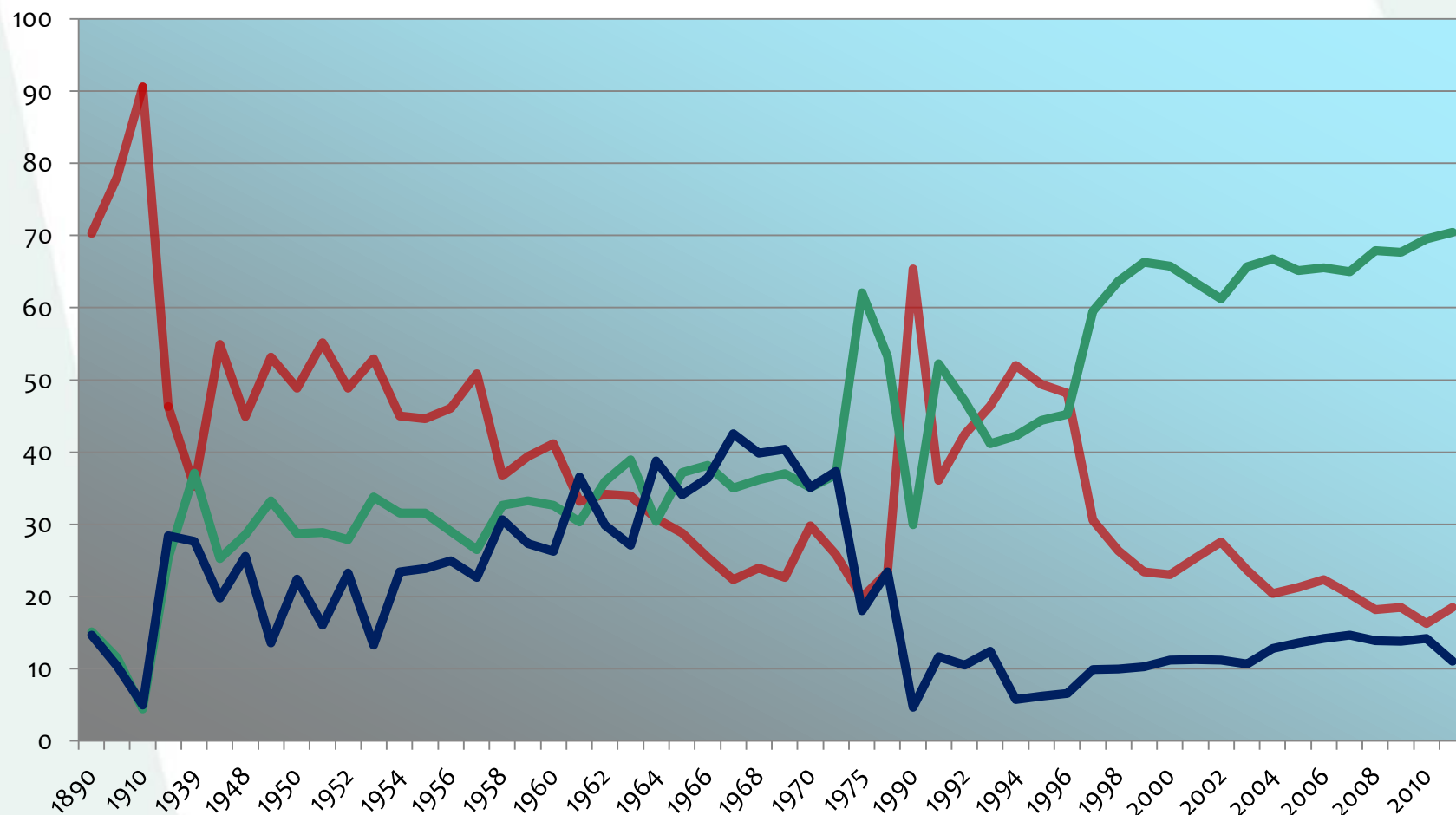
Fig. 1. Trends in modern French forest area and population. The vertical bar marks a forest transition (source, ref. 1).

Participação do Setor Primário

PIB Estadual em 2010



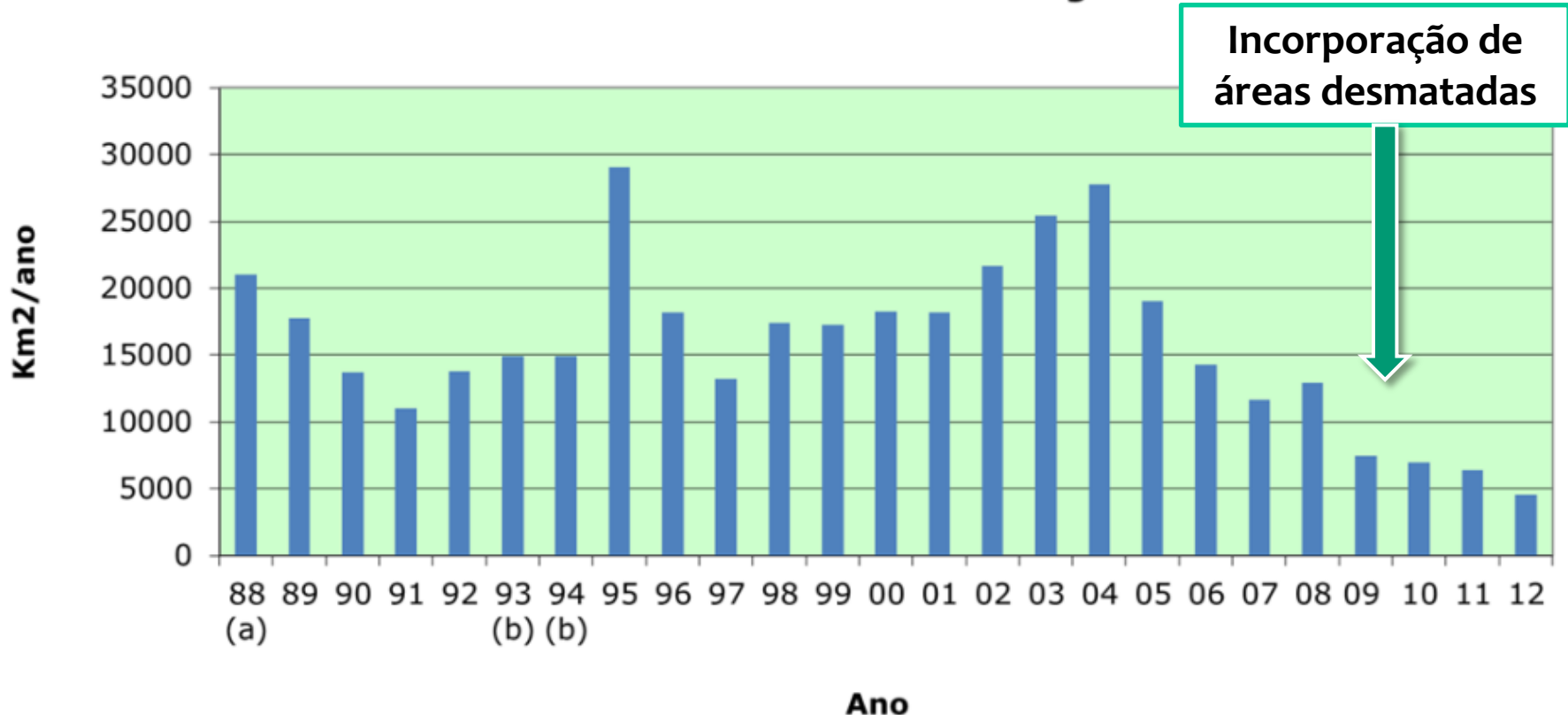
— Extrativismo — Lavoura — Pecuária



Segurança alimentar, matérias-primas,
emprego, renda, etc.

Efeito Governança

Taxa de Desmatamento Anual na Amazônia Legal



» 34 milhões



» 5,6 milhões



» 6,3 milhões



Uso e Cobertura	Amazônia Legal
Floresta	319.878.270
Pasto Limpo	33.985.187
Pasto Sujo	5.607.664
Regeneração com Pasto	6.316.546
Vegetação Secundária	16.522.931
Total	500.143.363

» 16,5 milhões



Culturas anuais e permanentes

Amazônia Legal 2008/2010

Culturas Anuais		Culturas Permanentes	
Amazônia Legal	12,8 milhões	Amazônia Legal	636 mil
Região Norte	2,2 milhões	Região Norte	525 mil
Mato Grosso	8,9 milhões	Mato Grosso	75 mil
Soja	6,9 milhões	Café	196 mil
Milho	2,6 milhões	Banana	97 mil
Arroz	0,9 milhão	Cacau	150 mil
Mandioca	572 mil	Dendê	127 mil
Algodão	436 mil	Coqueiro	35 mil
Feijão	380 mil	Pimenta	22 mil
		Laranja	20 mil

- » Pastagens – 51 milhões hectares - **REDUZIR**
- » Reflorestamento – 492 mil hectares - **AUMENTAR**
- » Culturas anuais – 12,8 milhões hectares – **MANTER**
- » Culturas permanentes – 636mil hectares - **AUMENTAR**

Plano Nacional Cacau

- » Brasil importa 1/3
- » 150.000 ha na Amazônia - dobrar
- » 79 mil t = US\$ 163 milhões
- » Pará – 2º produtor
- » Rondônia – 3º produtor
- » Atividades impossibilidade
- » mecanização



Foto: Edson Lopes Lima

- » Brasil - 235 mil toneladas (5%)
- » Mundo - 4 milhões toneladas
- » 9 milhões hectares
- » US\$ 9,4 bilhões exportações

Plano Nacional de Borracha Vegetal

- » Brasil importa - 70%
- » Importação 260,8 mil t = US\$ 790,4 milhões
- » **Plantio > extrativa em 1990**
- » Borracha extrativa < 2%
- » Importa borracha – 1951
- » **Araçatuba – 13 mil ton**
- » **ARLegal – São Paulo**

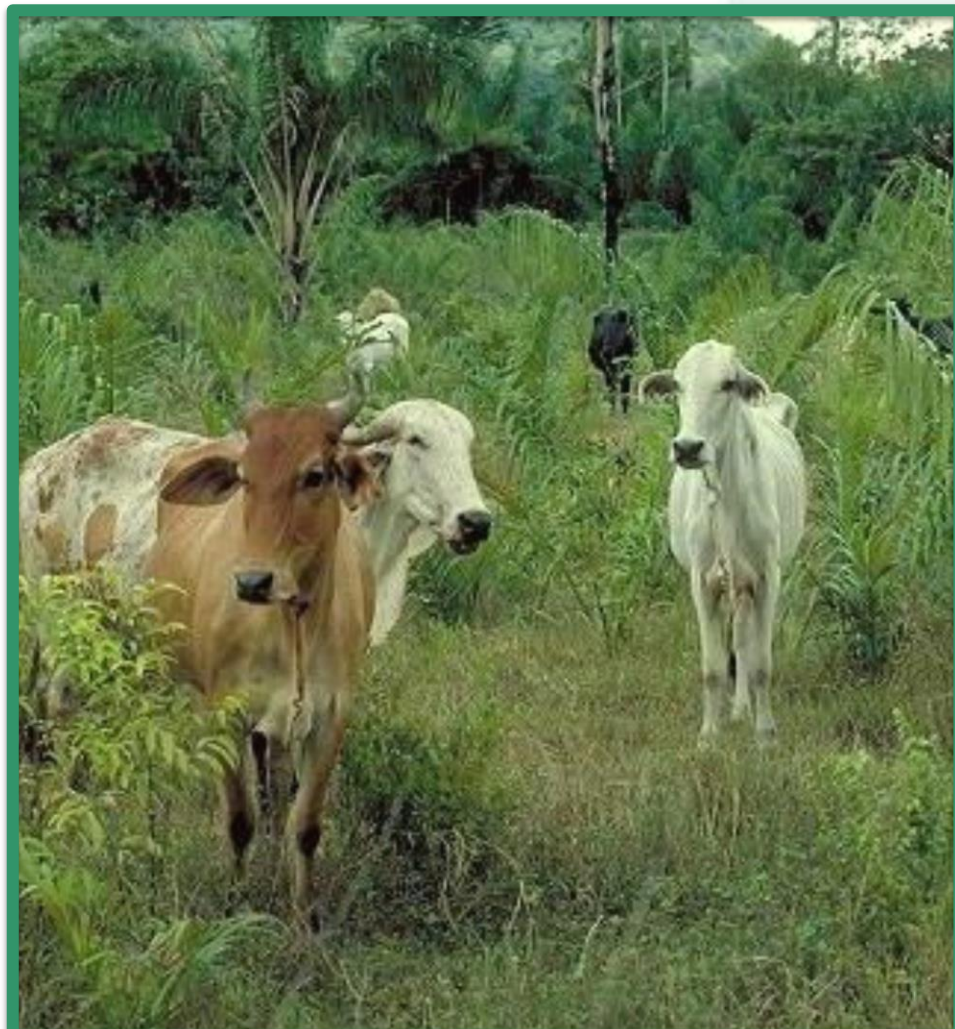
Foram levados para África & Ásia

- » 8,6 milhões ha
- » 10 milhões ton



Uma pecuária mais sustentável

- » Maior forma de uso da terra - 70%
- » 77 milhões reses – 37%
- » Estados Unidos – 46% Rebanho Brasil
- » 1,78 vez produção de carne
- » **RECUPERAR 10% PASTAGENS TODO ANO**
- » Brasil 206 milhões
7 milhões t carne
- » Estados Unidos 95 milhões
12 milhões t carne



Áreas de Florestas plantadas no Brasil

REFLORESTAMENTO - 2011

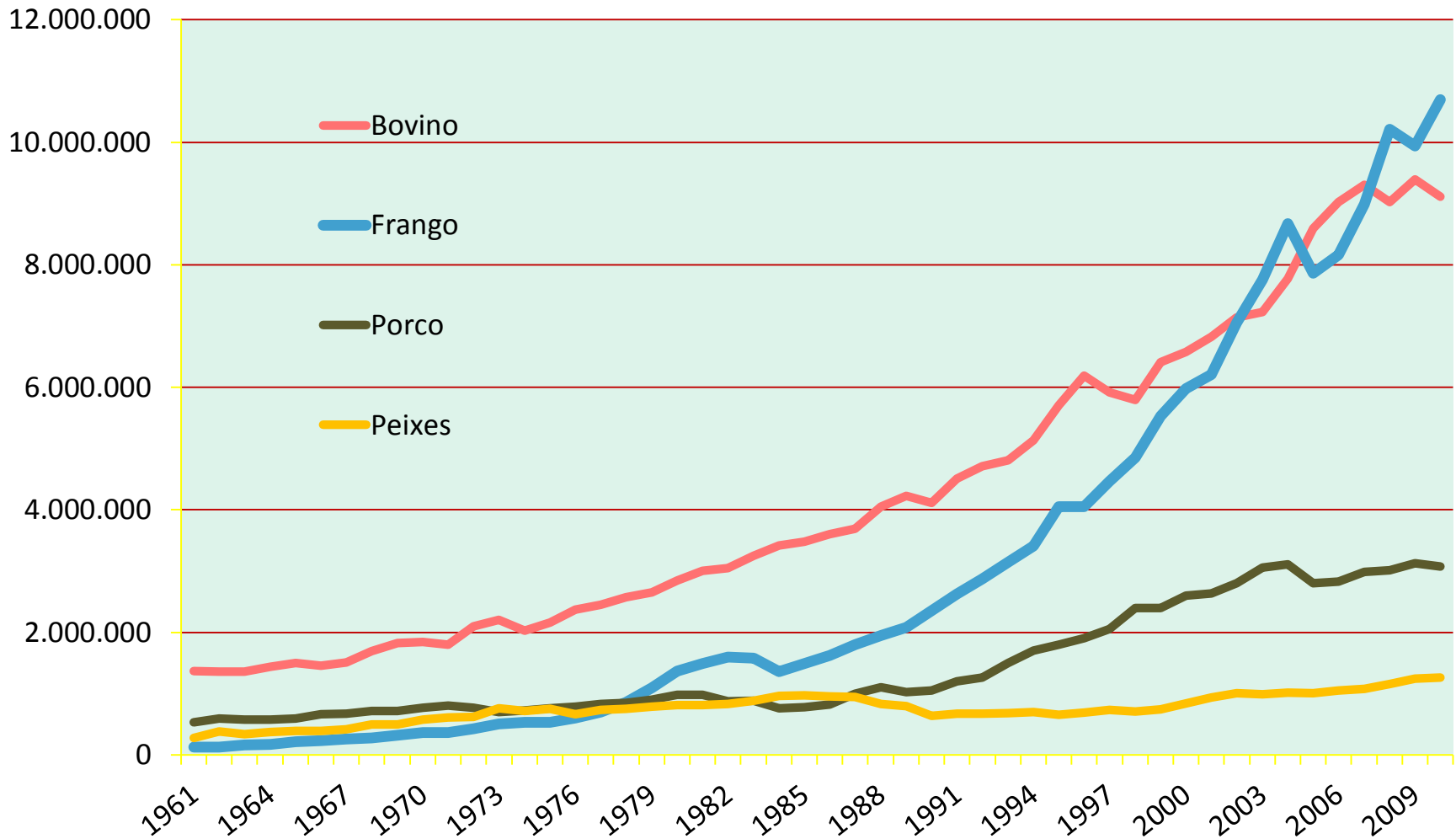
- » Amazônia – 492.833 – 7,56%
- » Paricá – 85.473 – PA, MT, TO
- » Lei 11.284/2006

» Paricá



UF	TOTAL (ha)
MG	1.477.195
SP	1.188.403
PR	846.860
BA	628.960
SC	642.941
RS	445.004
MS	487.399
ES	200.058
PA	151.378
MA	165.717
GO	70.384
AP	50.543
MT	58.843
TO	66.352
PI	26.493
Bra sil	6.515.844

Maior exportador mundial carne frango e bovina - Economia azul



» **Brasil – 1,4 milhão ton.**

» **Amazônia - 24%**

» **Exportações – 24%**

» **Importação – US\$ 1 bilhão**

» **Brasil = 44% criação**

» **Mundo: 41%**

Consumo crescente

» 2002 – de 6,8 kg/hab./ano

» 2010 - 9,75 kg/hab./ano

» OMS – 12kg/hab./ano

» **Amazônia - 36 kg/hab./ano**



» **Piracuí**

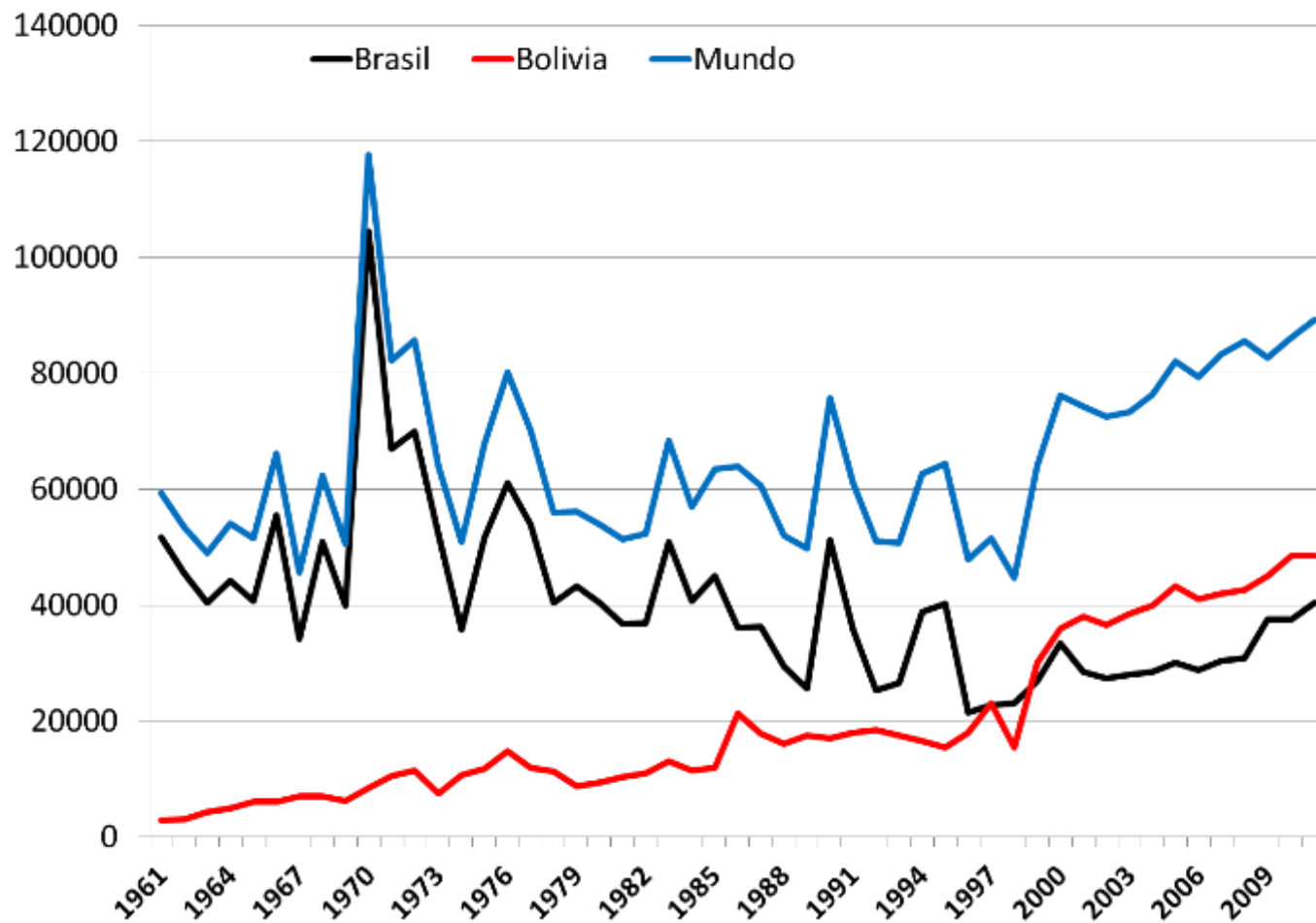


» **Tucunaré**



» **Tambaqui**

Castanha-do-pará



Guaraná – refrigerante genuinamente brasileiro

- » sateremawe – Maués - AM
- » 1907 - 1970 - Guaraná Andrade
- » 1921 - Guaraná Antarctica
- » 1927 - Guaraná Brahma
- » 1999 – Ambev

Bahia é o maior produtor de guaraná.

- » 250 t → 5.500 t
- » Lei dos sucos - 1973



Açaí – vai seguir o caminho do guaraná ?

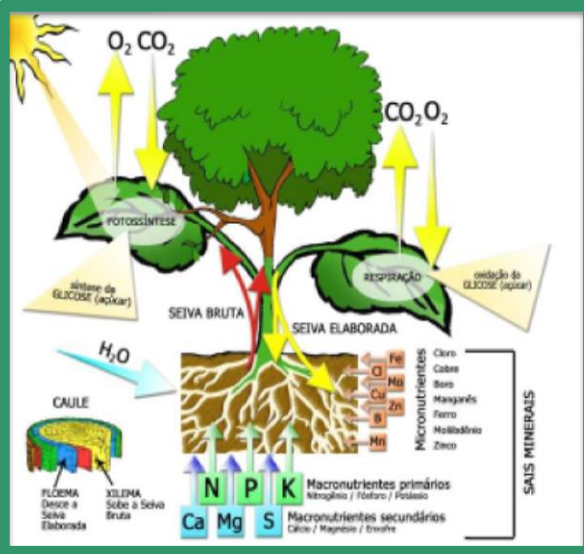
- » A demanda de polpa de açaí tem apresentado forte crescimento. O preço de um litro de açaí custava um dólar em 1996 e agora custa mais de 10 dólares. **Precisamos plantar 50 mil hectares**
- » **R\$ 1,50/litro 1996 – R\$ 24,00/l**



Limite do desmatamento zero – modernização agricultura migratória



- » Mandioca
- » Fruteiras
- » Pecuária leiteira
- » Hortaliças



» 600.000 pequenos produtores

» Desenvolvimento político x produtivo

ETNOTECNOLOGIAS – SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Cupuaçu

Castanha-
-do-
-pará

Mogno

Açaí

Pimenta-
-do-
-reino

Cacau

Castanha-
-do-
-pará



Biodiversidade Local

Dendezeiro – nova fronteira agroenergética

Áreas distantes para o abastecimento de óleo diesel

Xenofobia botânica – soja, dendezeiro, eucalipto, etc.

(juta, pimenta do reino, laranjeira, mangueira, etc.)

Xenofobia animal – gado bovino

Ojeriza Plantation

- » Incorporar Agricultura
- » Familiar
- » **500 mil ha - B5**
- » **2 milhões ha – B20**
- » **Óleo Soja – 82,2%**
- » **Sebo bovino – 13,0%**

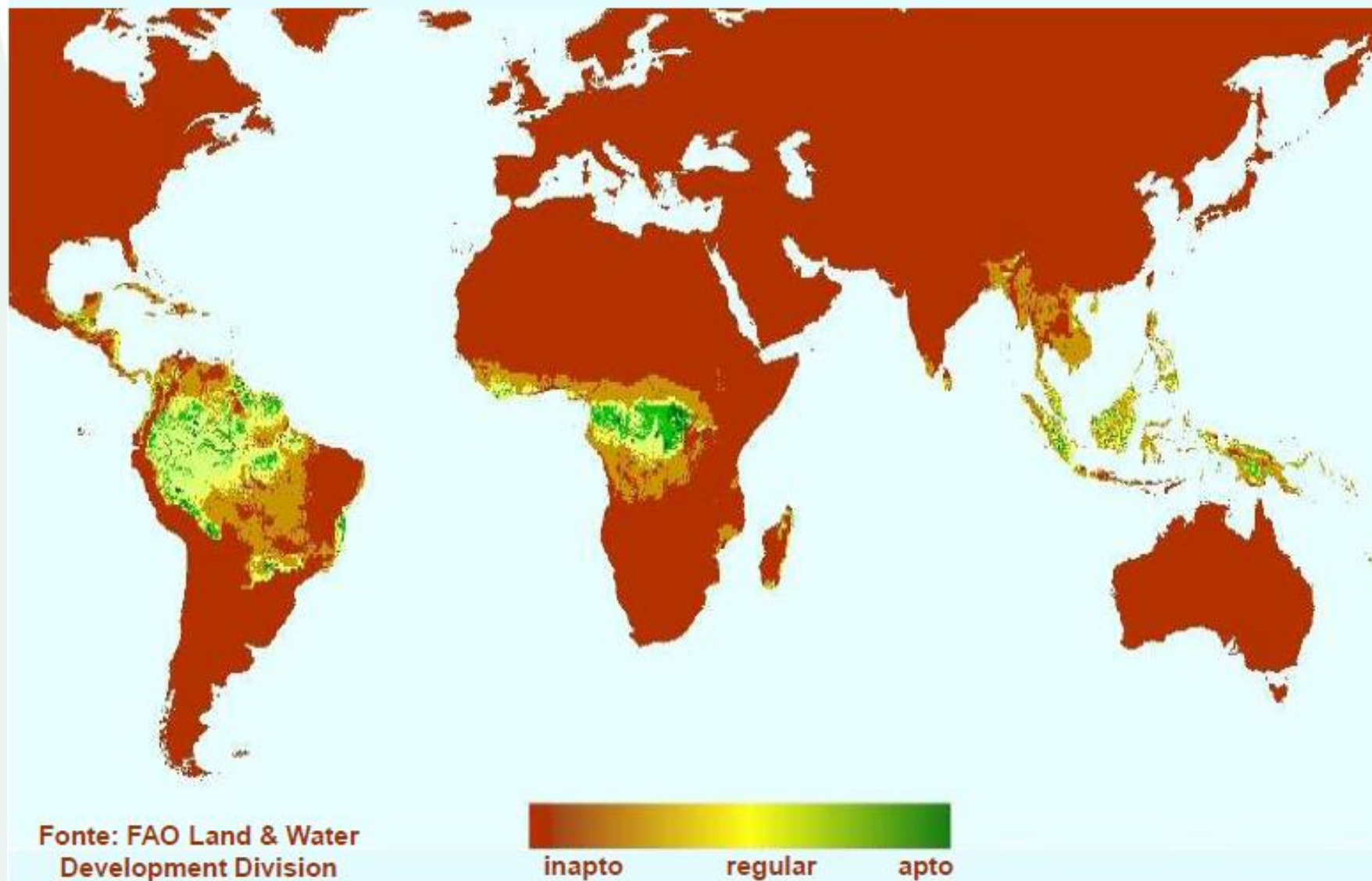


Visita ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva

27/04/2005 - experiência Agropalma com 150 pequenos produtores – Iniciado em 2002

06/05/2010 - Tomé-Açu – 350 mil hectares (Pará já dobrou área plantada)

Aptidão das terras para o cultivo do dendê no mundo





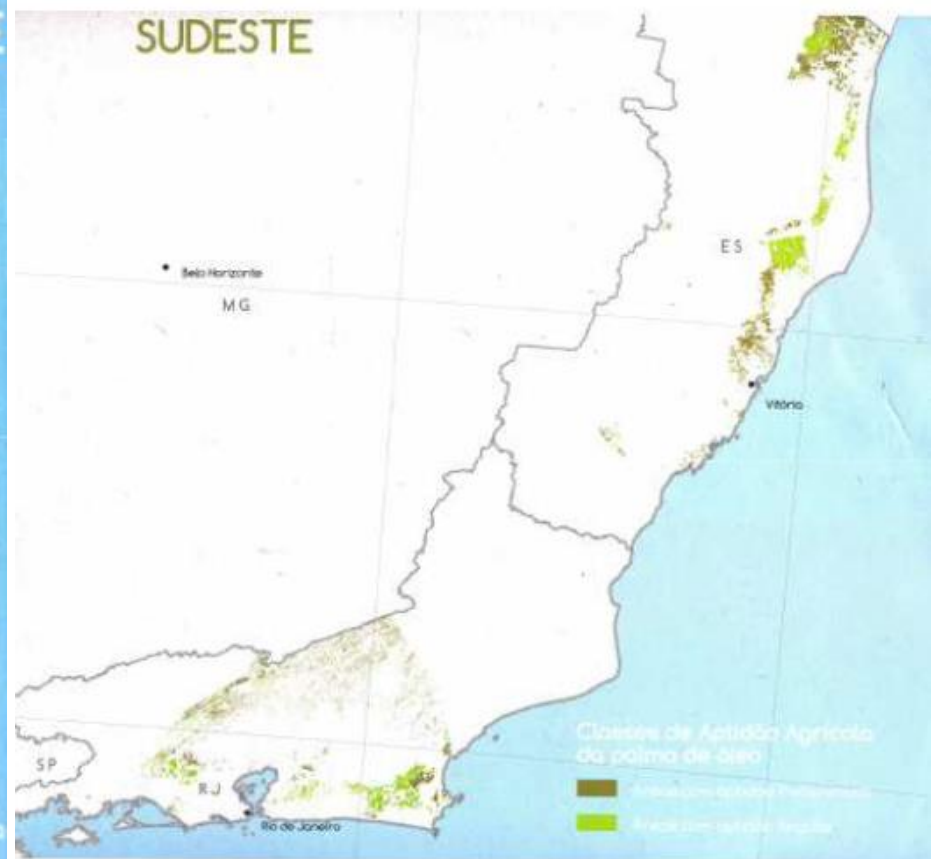


Tabela 4 - Áreas das classes de zoneamento para produção de dendê, por estado da Amazônia Legal.

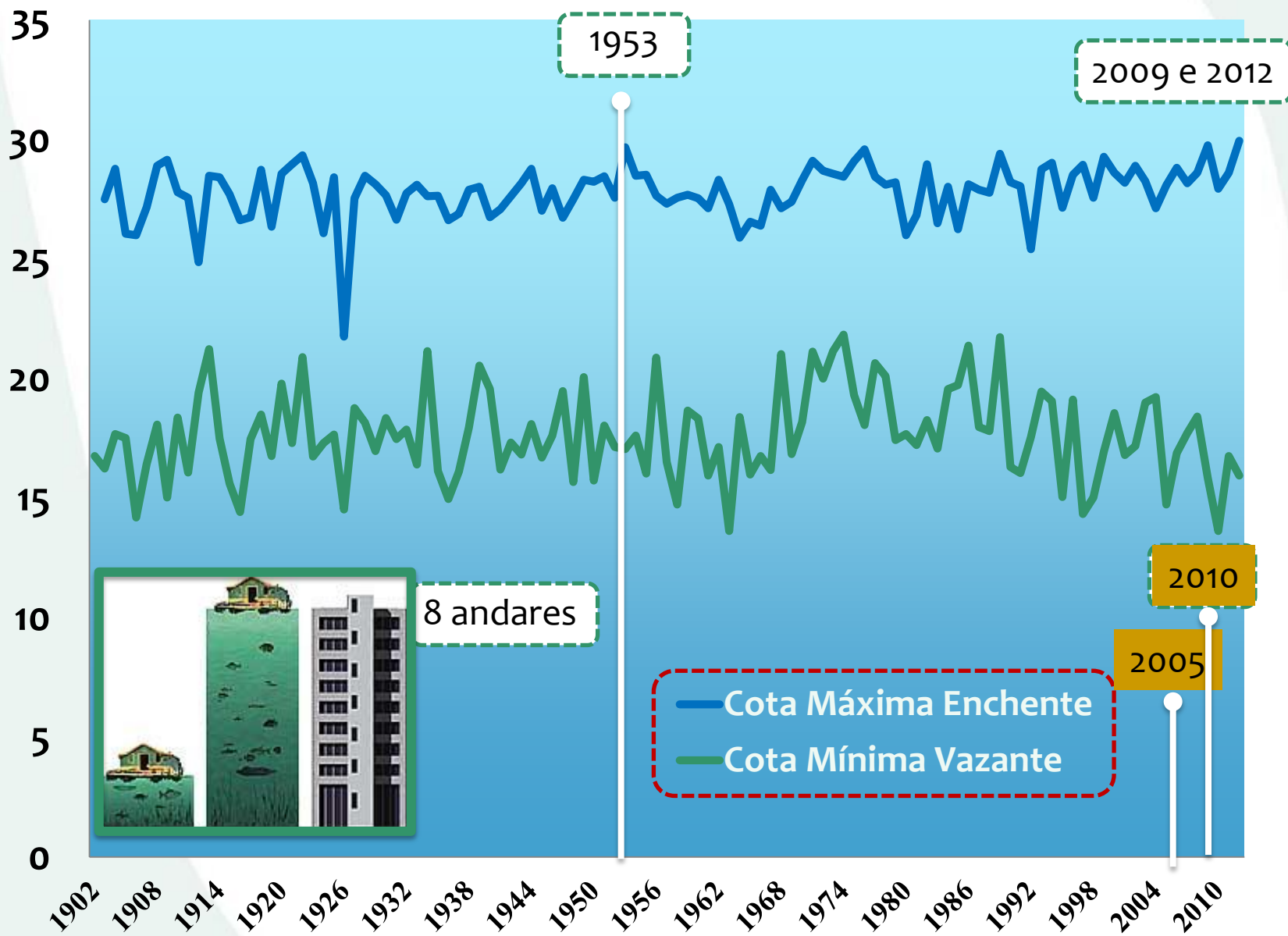
- Nível de manejo B -

CLASSE	PREFERENCIAL (P)			REGULAR (R)			MARGINAL (M)			INAPTA (IN)			ÁREA EXCLUÍDA*		ÁREA ESTUDADA DO ESTADO
ESTADO	ha	km ²	%	ha	km ²	%	ha	km ²	%	ha	km ²	%	km ²	%	km ²
AC	416.037	4.160	2,53	1.087.772	10.878	6,63	913,32	9	0,01	306.879	3.069	1,87	146.026	88,95	164.158
AM	1.461.375	14.614	0,94	889.466	8.895	0,57	8.337	83	0,01	415.517	4.155	0,27	1.531.447	98,22	1.559.164
AP	20.334	203	0,14	137.844	1.378	0,97	11.205	112	0,08	125.232	1.252	0,88	139.868	97,94	142.813
GO	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	131.224	1.312	9,19	12.952	90,73	14.276
MA	0	0	0,00	246,96	2	0,00	109.515	1.095	0,39	10.090.105	100.901	36,19	176.691	63,37	278.840
MT	203.959	2.040	0,23	6.779.357	67.794	7,51	786.999	7.870	0,87	12.806.582	128.066	14,18	697.591	77,23	903.283
PA	2.327.674	23.277	1,87	10.448.374	104.484	8,37	345.718	3.457	0,28	9.926.744	99.267	7,96	1.017.253	81,53	1.247.772
RO	2.720.638	27.206	11,5	2.755.935	27.559	11,60	550.294	5.503	2,32	1.834.577	18.346	7,72	158.976	66,91	237.591
RR	187.409	1.874	0,84	218.712	2.187	0,98	207.898	2.079	0,93	144.684	1.447	0,65	216.715	96,63	224.283
TO	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	2.949.021	29.490	10,63	248.133	89,41	277.537
TOTAL	7.337.426	73.374		22.317.707	223.177		2.020.879	20.209		38.730.565	387.306		4.345.652		5.049.717
% AM.L			1,45			4,42			0,40			7,67		86,06	

Nota: Classes P e R, consideradas aptas para o dendê, totalizam 29.655.133 ha = 29.655 km² = 5,87% da Amazônia Legal.

*Reservas legais e áreas não desmatadas. Total da área do zoneamento após os recortes: 704.066 km² = aproximadamente 13,94% da Amazônia Legal

AM.L = Amazônia Legal



A GUIA DE CONCLUSÕES

- » Moldar uma nova agricultura na Amazônia
- » Uma política agrícola é mais importante para resolver os próprios problemas ambientais
- » Dar atenção para as áreas desmatadas (17%) é mais importante que as florestas intactas (83%)
- » Recursos internacionais seriam melhor aplicados para C&T do que fazer um assistencialismo ambiental
- » O mercado de Carbono vai ser vítima do próprio sucesso
- » A constante drenagem de recursos genéticos restringem as oportunidades da população regional
- » Os problemas da Amazônia não são independentes
- » O aumento da produtividade é imprescindível para garantir a redução dos desmatamentos e queimadas
- » A biodiversidade do passado e do presente não podem ser negligenciados

A photograph of a pond filled with large, round lily pads. The leaves are a vibrant green with prominent veins. In the lower-left corner, a small white flower with a red center is visible. The water is dark and reflects the surrounding greenery.

Muito obrigado pela sua atenção!

alfredo.homma@embrapa.br

homma@oi.com.br